



Fotos Rodrigo Antonio

Coleta seletiva de lixo em Pelotas

Ambiente passado a limpo

Pelotas reorganiza seu espaço urbano, ocupando vazios em áreas valorizadas e dando opções à população pobre que havia sido empurrada para a periferia

A Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Eco-92) aprovou a Agenda 21, que previa ações para reverter o quadro de degradação ambiental do planeta e gerar um desenvolvimento sustentável. Cada país deveria também criar sua agenda e estimular as cidades a desenvolver propostas locais. No Brasil, esse processo demorou mais de uma década a engrenar e o município gaúcho de Pelotas foi o primeiro a

aprovar um projeto de agenda no país, em dezembro de 2003.

Alexandre Melo Soares, Secretário de Qualidade Ambiental da cidade, lembra que a construção do documento seguiu a lógica da participação popular. Sua secretaria ordenou as atividades do Conselho Municipal de Proteção Ambiental, que promoveu diversas audiências públicas. Mais de 2.500 pessoas participaram. “A proteção dos recursos hí-

dricos, o combate à miséria, estímulos à associação de cooperativas para a geração de trabalho e renda e a regulamentação de políticas e leis direcionadas ao desenvolvimento foram as demandas consideradas prioritárias”, afirma Soares.

Com um planejamento ambiental e urbano detalhado, a prefeitura de Pelotas partiu para a ação. O primeiro problema a enfrentar foi a questão do adensamento urbano. Com mais de

320 mil habitantes, Pelotas tem uma distribuição populacional bastante irregular. De um lado, ainda há inúmeros vazios urbanos entre os bairros da cidade, num desperdício de infraestrutura. De outro, existem concentrações em áreas de risco. A administração municipal tem agido no sentido de melhorar as condições de vida nas áreas periféricas e investir na construção civil, de baixo custo, nas regiões de vazio populacional.

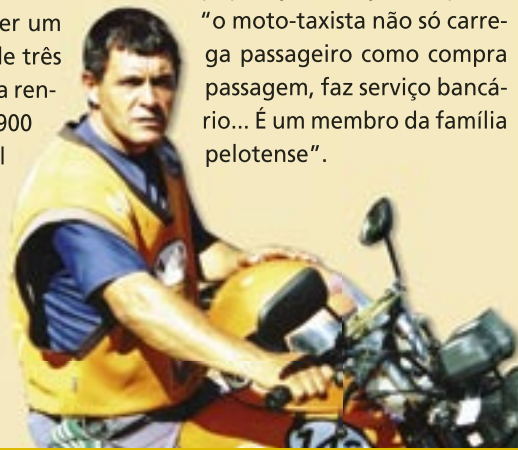
Nas áreas mais distantes, a prefeitura busca estimular o desenvolvimento econômico. Agricultores e comunidades de pescadores foram integrados aos esforços de educação ambiental e vinculados ao abastecimento urbano de forma privilegiada. O projeto de merenda ecológica nas escolas e o programa de segurança alimentar Alimentando a Cidadania, que é anterior ao Fome Zero, são clientes das comunidades cooperativas locais. Desse modo, estimula-se a produção ecologicamente correta e gera-se uma fonte de renda aos pequenos produtores. Pelotas é um dos municípios brasileiros que mais possuem feiras permanentes, que dão trabalho a mais de 700 famílias. Dentre elas destacam-se a de hortifrutigranjeiros, que funciona diariamente, a Feira do Pescador, semanal, e a Ecológica, que abre duas vezes por semana.

Dentro do perímetro urbano, a estratégia é aproveitar a infraestrutura já existente e combater a especulação imobiliária que levava grande parte da população a morar em áreas periféricas. “O Programa de Arrendamento Familiar tem contribuído muito para isso. Estamos conseguindo aden-

Na garupa do táxi

Outra iniciativa original da Secretaria Municipal de Transporte e Trânsito foi a inclusão dos moto-taxistas ao sistema formal de transportes da cidade, através da Lei Orgânica do Município. **Francisco Gomes de Ávila**, de 42 anos, trabalha há seis anos com moto-táxi e tem muitos motivos para ser um entusiasta da iniciativa. Pai de três filhos, Francisco tem hoje uma renda mensal que varia entre R\$ 900 e R\$ 1.200. “Havia cerca de mil veículos irregulares, muitos deles serviam até para o tráfico de drogas. A partir da regulamentação, cada moto passou a ser numerada e padronizada para a prestação de serviço público e conta com seguro para o condutor

e o passageiro”, atesta. Hoje são 322 moto-táxis na cidade – uma para cada mil habitantes –, atuando sob rígida fiscalização. “Tenho muito orgulho da profissão que ajudei a criar: é um trabalho sério que tem total apoio da população.” Hoje, completa, “o moto-taxista não só carrega passageiro como compra passagem, faz serviço bancário... É um membro da família pelotense”.



sar a cidade, com uma organização mais racional, menos onerosa para o poder público e ambientalmente mais segura”, diz Marco Adiles Moreira Garcia, secretário municipal de Planejamento Urbano.

A educação ambiental tem sido feita de maneira democrática. “Usamos o princípio da igualdade, por isso todos são tratados da mesma forma: tanto os condomínios de alto padrão quanto os conjuntos habitacionais seguem as mesmas regras para a Coleta Solidária de Lixo”, diz Soares, o secretário de Qualidade Ambiental. Entre os objetivos da coleta seletiva, além do fortalecimento da educação ambiental, há

metas de inclusão social. Com a coleta, geram-se trabalho e renda para diversas famílias, com a formação das cooperativas nos galpões de recepção, classificação e processamento do lixo. A cidade que se estabeleceu como fornecedora de charque para o país também integrou uma tradicional força de trabalho local – os charreteiros e carroceiros – no trabalho de coleta. O transporte de lixo em Pelotas, além dos caminhões comuns, é realizado em grande parte por charretes e carroças, devidamente emplacadas e habilitadas. “Em vez de considerarmos o uso das charretes anacrônico ou pitoresco, procuramos pensar nos benefícios que a iniciativa traria à qualidade de vida da cidade e às pessoas que estavam marginalizadas”, diz Marco Antonio Santos da Cunha, secretário de Transporte e Trânsito da cidade. Estima-se que circulem pela cidade cerca de 1.500 charretes.

Rodrigo Antonio, de Pelotas

